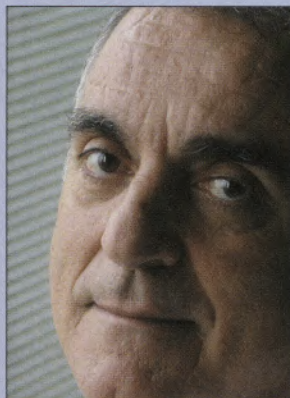
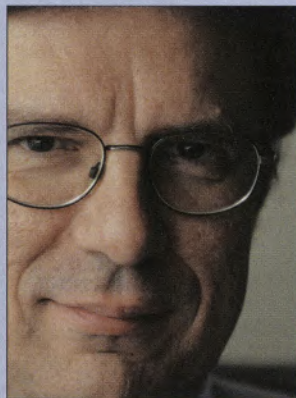


Brito assume Diretoria Científica



FOTOS MIGUEL BOVAYAN-0

Brito Cruz e Perez: sucessão

Carlos Henrique de Brito Cruz assumiu a Diretoria Científica da FAPESP no dia 26 de abril em substituição ao físico José Fernando Perez. O governador Geraldo Alckmin manifestou a intenção de participar da posse, mas, como tinha compromisso agendado para a data, a cerimônia foi adiada por alguns dias. Brito Cruz, 48 anos, engenheiro eletrônico e físico, já havia sido presidente da Fundação de 1996 até 2002, ano em que se tornou reitor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Especialista em fenômenos ultra-rápidos, laser e semicondutores, é um dos coordenadores do Centro de Pesquisa em Óptica e Fotônica (Cepof), da Unicamp, e um profundo conhecedor de políticas de desenvolvimento cientí-

fico e tecnológico. Perez, 60 anos, também engenheiro e físico, professor do Instituto de Física da Universidade de São Paulo, sai da FAPESP para montar sua própria empresa, a PP&D Tecnologia, depois de 11 anos à frente da Diretoria Científica. Em sua última participação no Conselho Superior da Fundação, ele falou dos quatro pontos que considera marcantes em sua gestão. O primeiro deles foi a criação dos programas voltados para a inovação tecnológica, que envolvem empresas como parceiras

ou como atores principais. “Até hoje, 348 pequenas empresas já participaram dos programas”, disse Perez aos conselheiros. O segundo ponto foi o papel da FAPESP como indutora da criação de novos programas articulados às iniciativas da comunidade científica do Estado de São Paulo. Graças a essa ação conjunta foram criados o Biotá, o Genoma, o Programa Tecnologia da Informação no Desenvolvimento da Internet Avançada (Tidia) e a Cooperação Interinstitucional de Apoio a Pesquisas sobre o Cére-

bro (CInAPCe), entre outros. “Todos os programas foram implantados sem nenhum prejuízo do financiamento da pesquisa básica”, ressaltou. O terceiro ponto refere-se ao empenho dado à divulgação científica. Durante sua gestão foi criada e consolidada a revista *Pesquisa FAPESP* e a SciELO, novo modelo de publicação eletrônica dos periódicos científicos e tecnológicos brasileiros. O último item considerado marcante por Perez refere-se à criação de paradigmas que se generalizaram, como o genoma paulista, que inspirou o grande projeto genoma nacional, e os Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (Cepid), que viraram, na esfera federal, os Institutos do Milênio, entre outros exemplos. •

■ O primeiro módulo do SAGE

Com o início da operação do módulo de despacho eletrônico do diretor científico às solicitações encaminhadas pelo Sistema de Apoio a Gestão (SAGE), a FAPESP completa a implantação do módulo de análise e julgamento eletrônico das propostas, que inclui as etapas de apresentação das

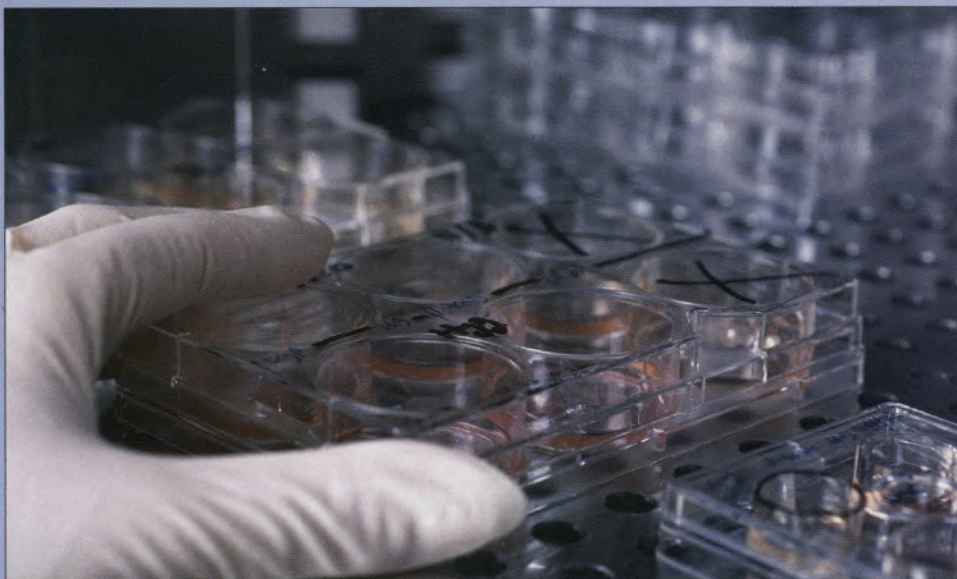
solicitações; habilitação de propostas; definição, pelos coordenadores de área, de assessores *ad hoc* para análise das solicitações; análise dos assessores; parecer e recomendação dos coordenadores adjuntos e de áreas; e despacho do diretor científico. Superados os problemas ocorridos no começo da implantação do SAGE, em fevereiro passado, o sistema permite

uma maior agilidade e operacionalidade no processo de tramitação dos processos eletrônicos em relação ao processo tradicional. Até o dia 27 de abril o SAGE já havia atingido a marca de mil processos encaminhados eletronicamente e contava com 16 mil pesquisadores cadastrados. A sistemática de encaminhamento e análise eletrônica garante operacionalidade,

segurança e mais agilidade para o pesquisador, para a instituição e para os gestores. Eventuais problemas serão sempre contornados, seja por soluções técnicas imediatas dentro do SAGE, seja pela possibilidade de uso do método tradicional, nessa fase de transição, como já ocorreu anteriormente, sempre tendo em mente o atendimento à comunidade. •

Depois do sinal verde, o dinheiro

Os ministérios da Ciência e Tecnologia e da Saúde lançaram edital no valor de R\$ 11 milhões direcionado para pesquisas com células-tronco. Pela primeira vez serão contemplados projetos com células extraídas de embriões humanos, cuja pesquisa só foi liberada a partir da aprovação da nova Lei de Biossegurança. Metade desses recursos é proveniente do Fundo Setorial de Biotecnologia, gerido pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), e outra metade da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde. As verbas financiarão projetos de pesquisa clínica para desenvolvimento de terapias inovadoras utilizando células-tronco derivadas da medula óssea, do cordão umbilical e também as embrionárias. O anúncio foi



UNIVERSIDADE DE WISCONSIN

Células-tronco no laboratório: R\$ 11 milhões para pesquisa brasileira

feito em reunião da Frente Plurissetorial da Câmara dos Deputados. “O debate feito nesta Casa aproximou a sociedade, comunidade científica, portadores de necessidades especiais e ajudou o país a conquistar um

marco regulatório de qualidade para que a inteligência científica brasileira continue trabalhando”, destacou o ministro da Ciência e Tecnologia, Eduardo Campos. O ministro da Saúde, Humberto Costa, ressaltou

que não é prudente esperar milagres ou resultados imediatos das pesquisas. “Temos ainda um grande caminho a ser trilhado e, se não começássemos agora, ficaríamos muito atrasados”, afirmou. ●

■ Contribuições para o debate

O primeiro número da revista *Inovação Uniemp* foi lançado no dia 26 de abril com o propósito de contribuir, trimestralmente, para o debate dos temas científicos e tecnológicos articulados com o processo de inovação. Voltada para empresários, pesquisadores e estudantes, traz em sua edição inaugural uma reportagem de capa sobre os investimentos do setor da construção civil em novas tecnologias. Há ainda entrevistas com Sérgio

Rezende, presidente da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), e com o empresário José Ricardo Roriz Coelho, diretor de competitividade e tecnologia da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), que respondem questão sobre o mesmo assunto polêmico: os rumos dos fundos setoriais. Além de artigos, notas e informações, a revista divulgará o Índice Brasil de Inovação, elaborado a

Inovação Uniemp:
reflexões sobre
ciência e tecnologia

partir de pesquisa desenvolvida pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) com o apoio da FAPESP, que tem como objetivo permitir

uma melhor compreensão do papel do conhecimento e da inovação tecnológica na dinâmica da geração da riqueza econômica e social no país. ●



REPRODUÇÃO

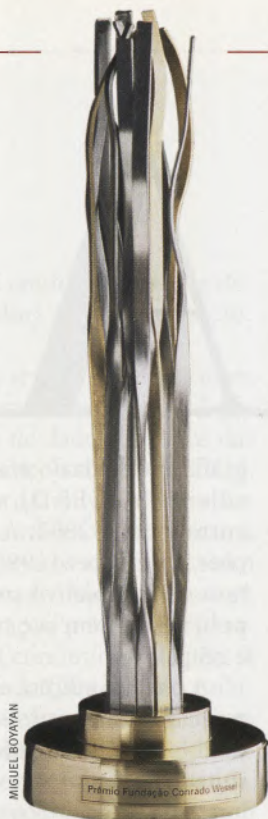
■ Um novo conselheiro

O bioquímico Hugo Aguirre Armelin, professor do Instituto de Química da Universidade de São Paulo (USP), é o mais novo conselheiro da FAPESP. Seu nome foi confirmado em abril pelo governador Geraldo Alckmin. Ele vai completar o mandato de Ri-

cardo Brentani, que deixou o conselho para ser diretor-presidente da Fundação. Professor titular, Armelin é doutor em bioquímica, com pós-doutoramento em Berkeley, na Universidade da Califórnia, Estados Unidos. Foi diretor do Instituto de Química entre 1990 e 1994 e pró-reitor de pesquisa da USP entre 1994 e 1997. •

■ Destaques na ciência e na cultura

O presidente da Fundação Instituto Butantan, Isaias Raw, foi o vencedor do Prêmio Fundação Conrado Wessel (FCW) de Ciência e Cultura, edição 2004, na categoria Ciência Geral. Na categoria Ciência Aplicada à Água, o vencedor foi o almirante Alberto dos Santos Franco, do Rio de Janeiro, estudioso do fenômeno das marés. O Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) ganhou o prêmio de Ciência Aplicada ao Campo; o Museu Paraense Emílio Goeldi, o de Ciência Aplicada ao Meio Ambiente; e o poeta Ferreira Gullar, na categoria Literatura. César Victor, professor de Epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas (RS), foi laureado na categoria Medicina. O prêmio será entregue no dia 30 de maio. Cada um dos laureados receberá R\$ 100 mil. Na mesma cerimônia será entregue o Prêmio FCW de Fotografia, que homenageia os melhores trabalhos de fotografia publicitária. A fundação é uma instituição criada por Ubaldo Conrado Wessel, fotógrafo e químico, inventor na década de 1920 do primeiro papel fotográfico brasileiro. O prêmio, criado por ele, já é considerado um dos mais importantes do Brasil na área de ciência e cultura. •



Escultura que os vencedores do Prêmio FCW vão ganhar

■ Aventuras da nanociência

A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e o Laboratório Nacional Luz Síncrotron (LNLS), com o apoio da FAPESP e da Fundação Vitae, desenvolveram um projeto para difundir, de forma lú-

dica, a nanociência e a nanotecnologia entre jovens de 9 a 13 anos. Batizado de nanoaventura, o projeto utiliza jogos eletrônicos, cinema em três dimensões, teatro, música e animação, para simular atividades dos cientistas em laboratórios. Os participantes podem realizar, por exemplo, um passeio virtual por laboratórios da Unicamp e do LNLS e fazer experiências com o manuseio de átomos. Em outro jogo é possível aplicar fármacos em uma célula danificada para tentar a cura. As atividades incluem ainda a montagem de um nanocircuito eletrônico e manipulação de átomos sobre uma superfície coberta de impurezas que poderá ser limpa por meio do uso de um microscópio de força atômica. “Quisemos mostrar como os cientistas fazem no mundo real”, diz Marcelo Knobel, coordenador da equipe responsável pela nanoaventura e professor do Instituto de Física da Unicamp. A nanoaventura se desenrola dentro de uma espécie de tenda – uma estrutura de lona sustentada por aço, com 9 metros de altura e 19 metros de

diâmetro – montada no Parque Taquaral, em Campinas, com capacidade para até 48 pessoas. A tenda pode ser desmontada e transportada para outras cidades do país. O projeto teve início no dia 4 de abril, em Campinas, e seguiu para o Rio de Janeiro, onde foi apresentado no 4º Congresso Internacional de Centros e Museus de Ciência. •

■ Homenagem em Brasília

Carlos Vogt, presidente da FAPESP, foi admitido no dia 26 de abril na Ordem Nacional do Mérito Científico, classe Comendador. O professor Francisco Romeu Landi (1933-2004), que foi integrante do Conselho Superior, presidente e diretor-presidente do Conselho Técnico Administrativo da FAPESP, foi admitido *post mortem* também na classe Comendador. A solenidade ocorreu no Palácio do Planalto e foi presidida pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Instituída em 1993, a ordem premia personalidades de destaque nos campos da ciência e da tecnologia. •



O projeto utiliza jogos e animação para simular atividades dos cientistas